

Brasil espera recorde de medalhas nos Jogos de Paris 2024

País chega para o evento mundial com a expectativa de superar a marca de 21 pódios conquistados em Tóquio 2020

Maria Welter
mariaw@jcrs.com.br

Após o recorde de medalhas obtido em Tóquio 2020, com 21 pódios no total, o Brasil chega aos Jogos Olímpicos de 2024 com a expectativa de superar essa marca. A XXXIII edição olímpica será realizada em Paris entre os dias 26 de julho e 11 de agosto do próximo ano e o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) espera um resultado histórico e uma melhor colocação no quadro de medalhas.

O presidente do COB, Paulo Wanderley, afirma que a meta é superar as sete medalhas de ouro, seis de prata e oito de bronze da última edição dos Jogos, mas não precisou um número. Para os feitos, o Brasil deve contar com a maior delegação da história – com exceção da edição disputada em casa, no Rio 2016. O COB informa que pelo menos 320 atletas devem competir na França, superando os 302 de Tóquio 2020.

O Brasil chega a Paris 2024 embalado pelo recorde de pódios conquistados nos Jogos Pan-Americanos de Santiago 2023. O País alcançou 40



Olimpíadas na capital francesa serão disputadas entre os dias 26 de julho e 11 de agosto; Brasil deve levar uma delegação com 320 atletas para Paris

vagas para as Olimpíadas e conquistou 205 medalhas, sendo 66 de ouro, 73 de prata e 66 de bronze, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

Campeã olímpica em Tóquio, Rebeca Andrade está entre as favoritas na ginástica artística. A ginasta conquistou quatro medalhas, sendo duas

de ouro, em sua estreia em Pan-Americanos, neste ano. Na competição continental, ela optou por não competir no solo, nem no individual geral, mas está entre as cotadas para medalhas em todos os aparelhos em Paris.

No atletismo, o principal nome é Alison dos Santos,

o Piu, que está classificado para as provas de 400m rasos e 400m com barreiras. A preparação acontece na Flórida, junto com o técnico Felipe Siqueira, já que ele conseguiu um visto de trabalho para treinar nos EUA. Em Tóquio, Piu foi bronze nos 400m com barreiras, com a marca de 46s72.

Outros atletas que devem trazer medalhas para o Brasil são Beatriz Ferreira, no boxe; Hugo Calderano, no tênis de mesa; o conjunto brasileiro da ginástica rítmica; Ana Patrícia e Duda, no vôlei de praia; Guilherme Costa, na natação; e Martine Graef e Kahe-na Kunze, na vela.

Skate e surfe são esperanças de medalhas para o País

Uma das apostas de pódio do Time Brasil é a medalhista de prata em Tóquio e atual campeã da Liga Mundial de skate street, Rayssa Leal. Considerada uma das referências do

esporte com apenas 15 anos de idade, a Fadinha é a mais jovem medalhista olímpica da história - com o segundo lugar conquistado aos 13 anos na estreia do skate em Olimpíadas - e pode

se tornar a a campeã olímpica mais nova do País, aos 16 anos.

Outro esporte que estreou no Japão e caiu no gosto dos expectadores foi o surfe. Três atletas já têm vagas garantidas, Filipe Toledo, João Chianca, o Chumbinho e Tatiana Weston-Webb, por serem os brasileiros melhores ranqueados. Mais um atleta do País pode garantir vaga em Paris, que serão disputadas na praia de Teahupoo, no Taiti. Gabriel Medina, Miguel Pupo e Ítalo Ferreira (o primeiro campeão da modalidade no programa olímpico) podem conquistar a vaga dependendo dos resultados do ISA Games 2024, em Porto Rico e dos critérios que serão definidos pela Confederação Brasileira de Surf (CB-Surf) para a provável terceira vaga.



Rayssa Leal quer repetir a medalha conquistada em Tóquio

Judô carrega o histórico de muitos pódios

No judô, modalidade mais vencedora do Brasil na história dos Jogos, com 24 medalhas no total, os atletas se preparam para conquistar novos pódios em solo francês. A gaúcha Mayra Aguiar, que faturou o primeiro ouro do Brasil na era moderna no Grand

Slam de Tóquio, no início de dezembro, é uma das apostas para a maior competição esportiva do mundo. Mayra é a única brasileira a conquistar três medalhas olímpicas em um esporte individual, com um bronze em Londres 2012, Rio 2016 e Tóquio 2020.

Duas novas modalidades estreiam na França

Outra expectativa que ronda Paris 2024 é a estreia de duas novas modalidades. Os esportes que passam a integrar o programa olímpico são o breakdance e a canoagem slalom extremo. O primeiro, também conhecido como breaking, transita entre esporte e arte e tem origem

na cultura hip-hop estadunidense. Já o segundo, que pode ser chamado de caiaque cross, envolve quatro embarcações que disputam quem termina o trajeto antes. Enquanto esses esportes entram, o beisebol, o softbol e o caratê não farão parte da edição francesa.